

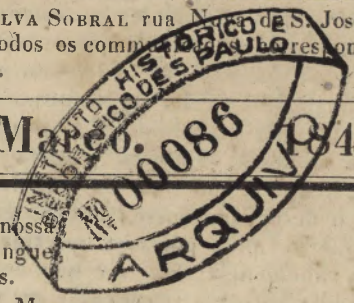
Jornal Liberal
Presidente de S. Paulo e Parana

O TEBYREÇÁ.

de Monte Alegre — conservada

Publica-se indeterminadamente na Typographia Imparcial de SILVA SOBRAL rua de S. José n. 41, a assignatura é de 1\$000 rs. por 12 numeros pagos adiantados. Todos os commo-
e reclamações, devem ser dirigidas ao redactor em carta feixada.

N. 15. Quinta feira 3 de Maio de 1842.



O Ceo é de Tupá! a terra é nossa
Nossos paes a regarão com seu sangue
A nós toca morrer para vingal-os.

MAGALHAENS.

ANATHEMA!!!

Maldicção aos trahidores que compromet-
tem o Monarcha! maldicção aos que se não
levantarem para deffender a Liberdade em
perigo, e que não tomarem por diviza CONS-
TITUIÇÃO OU MORTE!!!

O Tebyreçá.

Ainda a sessão do dia 18.

Nunca desde que temos Assembléa, assistimos
a uma sessão tão brilhante, como essa que teve
lugar no dia 18 do corrente! não cessamos por
isso de lamentar a deploravel falta de um tachy-
grapho, para que podessemos fazer patentes a nos-
sos amigos e concidadãos, os grandes, verdadei-
ramente grandes discursos dos mais distinctos par-
lamentares que o Brasil possue.

Tractavã-se da representação offerecida pela
commissão de Justiça, pedindo a S. M. o Impe-
rador que houvesse por bem sobrestar na execu-
ção do § 4.º do art. 6.º da lei de 13 de novem-
bro de 1841, em virtude da qual o Ministro da
Fazenda mandou arrecadar os dinheiros dos or-
phãos, exorbitando a disposição da lei.

« O Sr. Antonio Carlos rompeo a discussão: es-
te velho ornamento da Tribuna Brasileira, oppoz
se á representação, com todo o pezo de sua vas-
ta erudição: não porque a representação não me-
recesse sua approvação; não porque não reconhe-
cesse que a voracidade do Ministro da Fazenda
era tal, que não se importava com a ruina e mi-
seria dos orphãos com tanto que elle obtivesse
dinheiro, porem sim porque em virtude do ulti-
mo procedimento do Ministro do Imperio para
com a representação da Assembléa, julgava que
esta por sua dignidade, por honra da provincia,
não devia mais dirigir-se a um tal governo; de-
senhou em um brilhante quadro, todas as malda-
des do actual ministerio; discorreo largamente
acerca dos males que tem feito ao paiz, mostran-
do os perigos que cercão o throno do Joven Prin-
cipe, entregue como está nas garras de semelhan-
tes abutres; fez ver ainda, que esses monstros
tudo sacrificarão ao desejo insaciavel de mando e

de dinheiro, ainda que acusta do misero Brasil;
e depois de fazer a mais apropriada e engraça-
da caricatura de cada um dos ministros, e de al-
guns dos novos conselheiros, exclamou — que co-
mo velho Paulista, não consentiria com seu voto,
que a Assembléa passasse pelo novo dissabor de
ver sua representação despresada, e calcada aos
pés, por um ministro, a quem parece que a *im-*
posição de mãos — adalgou-lhe de tal maneira a
cachola, e subtilizou-lhe a intelligencia, que pou-
do enchergar, (o que ninguem mais pode) as ri-
dículas e insustentaveis inconstitucionalidades, que
enumerou no seu engraçado officio, findando o
nobre deputado o seu discurso dizendo que se a
Assembléa remetteste semelhante representação,
o ministro certo não lhe daria o preciso passe
d'introducção á presença de S. M. I. e C. porque
embora a commissão uzasse da maior moderação,
e mesmo até de uma linguagem adíaphora e sem
côr, sempre a fastidiosidade do Ministro a regei-
taria; na sua opinião não pode ser apresentado a
S. M., tudo o que não for perfumado de ambar
ensopado em essencia de rozas de Chiraz, coberto
de assucar Candi, e rospiado com largas gotas
de oloroso e sapido mel de Hybla e do monte
Hynuto; ora essas qualidades não sei se tem a rep-
sentação, e n'esse caso, elle a lançará com des-
preso para baixo da meza, e dirá como Orlando
disse tirando a espingarda a Cymosco, e atirando
com ella ao mar —

Lo tolse e disse — per che piu non stia,
Mai cavalier perte d'essere arditu
Ne quanto il buom val, mai piu si vanti
Il rio per te valer, qui giu rimanti.

— para que mais não succeda, que um cavalheiro,
com socorro teu se torne ouzado, nem quanto vale
o bom, por ti se gabe o mão de valer, fica-te
aqui em baixo — (lançando a espingarda ao mar).

— O Sr. Martim Francisco — este venerando an-
cião que sellou com seu punho o acto da Inde-
pendência de nossa patria, abalado pelas emoções
que na sala e galerias, causáran as vozes do pa-
triotismo enunciadas por seu illustre irmão, dis-
creo da cadeira, e apezar de achar-se tão abatlado
pelo pezo dos annos, e das enfermidades que o
acabruhão, pronunciou um discurso, como ain-

0,315 x 0,215
0,254 x 0,157

no 772-22x33 (16x26)

da não tínhamos visto! era o velho da Independência; que fazendo um esforço sobre si mesmo, parecia dar o ultimo alento em prol d'esta patria que sempre amei, e que hoje via entregue á voracidade dos mais horrendos monstros!

Principiou mostrando que com este ministerio, nada tínhamos que esperar: discorreu sobre a inconstitucionalidade da lei da reforma judiciaria; mostrou que ella destruindo a Constituição acabava com as mais salutares garantias do Povo Brasileiro: fez ver que não havia paiz no mundo, onde o despotismo fosse tão bem constituido, como o que se quer por essa reforma, a que se não devia obediencia: fez ver que de modo algum se podia tornar a representar ao ministerio, que ja por duas vezes tinha tractado com desprezo nossa provincia que reconhecia a necessidade da representação porem que não podia votar por ella, porque entendia ser indigno á provincia, e á Assembléa, o tornar a dirigir-se a um tal governo; e rematando o seu discurso, fez uma pintura tal do misero estado a que o governo tem levado o Brasil, que muitos chegarão a derramar lagrimas, e d'entre todos os expectadores, se divisava um velho militar cheio de cicatrizes dos golpes recebidos nas campanhas do Sul do Imperio, com a cabeça coberta de respeitaveis cans, o qual conservando ainda em seu coração o fogo vivo do patriotismo, de tal forma se abalou com as palavras do eloquente orador, que esses olhos que nunca verterão lagrimas ao aspecto dos maiores perigos, arrasavão-se em pranto e entre soluços e gemidos murmurava, — *minha patria, minha pobre patria.* —

O Sr. Paula e Souza pediu a palavra: quem desconhece os talentos d'este illustre parlamentar? Fazendo igual pintura de nossos males, e do proximo e infallivel desmantelamento do Brasil, se os vãos, negocios publicos, continuarem a caminhar como patentado todo o odio que se deve votar a um ministerio acintoso, e que marcha de precipicio em precipicio: desenvolvendo os males que essas chamadas leis de reforma trarão ao Brasil, pela disseminação por todo o Imperio dos innumeraveis esbirros da policia, pelas resistencias que encontrarão, e desgraças qua hão-de produzir; discordou porem de seus honrados collegas, quanto a não representação — Nós devemos (disse elle) fazer justamente aquillo que o ministerio não quer que façamos: o ministerio quer acabar com o direito de petição, e nós devemos representar sempre e sempre, tudo quanto nos convier, e for conducente aos interesses dos povos, mostrando assim, que só á força do canhão cederemos de um direito que a Constituição nos garante: em quanto não formos agredidos, exclamou elle, em quanto o ministerio não violentar abertamente nós não devemos nem ceder um passo, nem sair fóra das vias constitucionaes; e como por ora não somos ainda accomettidos pela força abertamente, não cedamos de um direito nosso, porque então entenderão talvez que nós abandonamos uma de nossas mais sagradas garantias; se o ministerio acceita, fazemos um bem,

se não acceita, é mais uma razão, é mais um motivo que os povos terão de amaldiçoar-o: discorreu ainda o nobre orador, sobre a futilidade dos motivos allegados pelo ministro para não acceitar a nossa representação, mostrou, que em todos os paizes do mundo os cidadãos se dirigem directamente ao Soberano, que é obrigado a ouvir todas as queixas de seu povo, e decidir ao depois o que entender de justiça: mostrou que em outros tempos nossos Reis não se despresavão de ouvir as queixas de seus subditos, e que só o ministerio actual se lembrava de arrancar-nos um direito, que nunca foi contestado pelos maiores tyrannos que o mundo tem conhecido.

O Sr. Antonio Carlos em opposição ao eloquente e logico discurso do nobre Senador apresentou as seguintes razões:

Que a representação não devendo ter exito algum favoravel, senão accrescimo de ludibrio para a provincia, era inteiramente superflua; e nem o dever se perdia, porque na Assembléa Geral os membros d'esta casa que n'ella tem assento o poderão fazer; furtando-se assim a presente Assembléa á vergonha de curvar-se ante um ministerio que não conhece nem o que é honra, nem o que é virtude, e nem o que é justiça; e que demais o tempo que tem de decorrer até o ajuntamento da Assembléa Geral, não é certamente superior ao tempo que gastará o ministerio em decidir uma representação qualquer, sendo muito principalmente tão avesso como é á todos os interesses d'esta provincia. Entretanto a representação passou em primeira discussão, votando contra ella muitos Srs. Deputados; mas as sensações produzidas na Assembléa e no publico, forão tão desfavoraveis á representação, que no dia seguinte ella foi quasi unanimemente adiada até que a commissão de Constituição e Justiça apresente o seu parecer acerca da portaria do Ministro do Imperio recusando a recepção de nossa representação.

Desapontamento da facção absolutista!

A sessão do dia 28 desenganou aos humildes escravos do imperador Vasconcellos I mostrando-lhes quão compactos se achão os inabalaveis amigos da Constituição em pedaços e do Sr. D. Pedro II. O celebre mentiroso inventor da navegação do rio S. Lourenço da Silva cançou-se debalde em escrever aos seus affirmando-lhes que na Assembléa haviam divisões politicas. Miseravel que hoje deve estar desenganado de que os inimigos dos troncos, e d'esse barbaro recrutamento, nunca estiverão, nem tão fortes, nem tão unidos, nem tão contentes como hoje. Cuidais acaso que o vosso imperador Vasconcellos I hade submeter

BIBLIOTECA HISTORICA DE PAULO DE FREITAS

o Brasil aos seus nefandos caprichos? infames! por ventura pensaes que elle nos mette cuca com suas fragatas, e com esses 800 recrutas da Praia Vermelha? miseraveis! acaso acreditaes, que com esses estupidos habitadores da rua da Quitanda do Rio, podereis firmar a escravidão no Brasil?

A ouvir-se o Brasil (papel) e a Sentinella do Sr. *imperador* Vasconcellos a Provincia de S. Paulo não é se não composta de *roncadores e cobardes...* e estes insultos são aqui repetidos por *certos* desaforados papeletas, um dos quaes levou a pouco seu arrojo de pedir a um Paulista que lhe dêsse uma herba chamada — paulista — para fazer... quem não vê que estes desavergonhados andão cavando sua propria ruina com esses pequenos insultos, que ora nos querem fazer? Escutai aquelle outro, que ante-hontem aqui chegou com malla as costas e grosso bordão; o que diz elle? *io, são só para mim...* *io* paulistas são só para til pois bem: guardaí tuas palavras, e redobraí d'insultos... ide offerrecer-te para serdes um dos esbirros d'esse codigo de sangue — reuni vossa parecirada, sahí pelas ruas cantando o hymno da victoria no dia em que o estúpido chefe de policia fizer a 1.^a victima em um dos amigos da liberdade! sim cantai, dançai em de redor d'ella, cobri-a d'insultos e de lama, nós vol-o supplicamos...

Insensatos! marcaí a pendula do relógio: os desgraçados não veêm como apesar de nossos esforços e de nossa generosidade correm as horas tão apressadas!

O nome de Paulista está coberto de lama — que governo, que provincia seria capaz de lançar esse manifesto ao teu *imperador* Vasconcellos? E por que não desembarcão esses não sei quantos mil homens, que vós dizeis que estão em Santos, e que o tem de desafrontar? nós bem conhecemos o teu intento? tu queres que *levianamente* façamos alguma agua çuja: queres que os amigos da liberdade *briguem já*; queres movimentos parciais, desconcertados, para que então não somente possaes segundo cuidas facilmente triumphar, como alem d'isso ostentar que és tu o defensor da mesma Constituição. Não daremos como os Bahianos a pouco derão o triste e sanguinolento espectáculo, d'uma revolução inesperada e vã, sem proveito real á causa da Constituição e da liberdade: somos inimigos do sangue, não queremos sangue: mas descompondo de alto abaixo a escravatura de Vasconcellos I armado com seu codigo e seus punhaes, não tememos nem seus canhoes nem suas fragatas. Ataque o *imperador* Vasconcellos esta provincia: accometta-nos elle com força armada, deixe-se de nos ridicularisar com papel, invada esta terra sagrada dos Paulistas que nunca foi pizada por inimigo algum, venha em pessoa o estonteado bombeiro da Península, se então a provincia de S. Paulo não tomar as armas, não apresentar em campo sua luzida e corajosa mocidade, guiada por esses bravos, que outr'ora no Sul engrandecerão nosso nome, se a provincia não se levantar para sahir ao encontro do Bombeiro, para batel-o, e derrotal-o; o seguir em triumpho a lançar por terra o infando throno de Vasconcellos I essa horrorosa faceção que nullificou, e fez succumbir o Joven Principe o Sr. D.

Pedro II, si a grande e valente mocidade de S. Paulo que em todos os pontos da provincia se agita, e se prepara não corresse então as — armas — se vós, oh trahidores nos accometterdes; e não soubermos derrotar-vos — então dai-nos apupadas, e mandai-nos cobrir de lama: porem antes d'isso, sabeí, que é rematada e pueril vaidade. Cuidais acaso que nos haveis de surprehender, e que trememos, e nos sugeitaremos aos insultos e desaforos de vossos beleguins? A Assembléa Provincial fez o seu dever, esgotou os recursos legaes: fez ver com a linguagem da verdade os perigos porque vai passar o imperio: que resta agora? A execução do codigo se prepara: estava reservado a um dos antigos filhos da liberdade vir entre nós tentar assassinal-a! Todas as villas estão agitadas: e é n'esta terrivel quadra que pretende tentar a execução d'esse codigo de sangue... Que cegueira, meo Deus! — pois bem: nem-um Paulista de honra, nem-um amigo da liberdade deve accellar o encargo de esbirro criado por esse codigo. Esbirros devem ser os escravos do absolutismo; elles que o sejão; e suas violencias devem ser rebatidas com outras violencias: não ha meio termo. Paulistas — tende confiança na causa que defendemos: escutai a mais pequena agitação parcial, ella só males nos pode motivar: conservai-vos unidos para debellarmos nossos inimigos, que não nos podendo vencer pela força, nos desejão levar pela astucia e manha; opposição ao codigo por todos os meios auctorizados pelas leis!



Expirou como a flor inclinando a cabeça!!!....

No dia 16 do mez p. p. foi sepultado na Igreja do Carmo o Dr. Bernardino José Rodrigues Ferreira, natural da Provincia do Rio Grande do Sul; este moço, que no espaço de mais de 10 annos que residio n'esta provincia, só adquirio amigos, acabou na flor da vida, antes de completar 25 annos de idade deixando uma viuva inconsolavel, e um filhinho ainda no berço; durante o curso de seus estudos, mereceo sempre a consideração de seus mestres, e a estima e a amizade de seus condiscipulos; formado em jurisprudencia na Academia d'esta Cidade em 1858, começava apenas a gozar os fructos de seus trabalhos, quando a morte veio pôr termo a sua existencia; elle não tinha ainda trilhado o vasto campo da vida publica, mas nem por isso deixará de ter em muitos pontos do Brasil, um amigo, um condiscipulo, que ao ler estas linhas chore sua perda prematura! Nós que partilhámos com elle as fadigas escolares; que mais de quatro vezes unidos colhemos os louros com que erão premiados nossos esforços; nós finalmente, a quem não foi dado dizer-lhe o ultimo adeos, seja-nos ao menos permittido derramar uma lagrima sincera sobre sua campa. A terra lhe seja leve!

A Morte do Dr. B. J. R. F.

Versa est in luctum Cithara mea,
et Organum meum in vocem fletium.

A minha Cithara se trocou em
tristes lamentos, e o meu Orgão
nas vozes dos que chorão.

Job Cap. 30, v. 31.

Silencio, Almas chagadas do infortunio...
Silencio, recebei uma dôr nova
Nascida de noticia tão amarga...
Como o—Calix do Monte d'Oliveiras!
Bem vêdes, minha Cith'r'a é toda prantos,
E o meu Orgão as vozes dos que chorão.
Ah! foi para chorar, que eu fiz a troca:
Não sei o que voltei n'este commercio,
Alegrias não forão, que as não tinha
Para haver esta Cith'r'a... oh! quantas lagrimas!

Carpindo em minha dôr inda tão fresca,
Procurei avivar minha saudade
C'o o pranto do Propheta, que chorava
Sobre a grande—Cidade—cujo Povo
Stava o pão mendigando entre gemidos.
Não foi da mariposa o bater d'azas
Que n'um giro turbou-me a luz, e a vista:
Foi um novo, um sinistro pensamento
Ai! que lá dobra o sino d'agonia...
Triste a hora da noite ouvio minha alma...
Triste a hora da noite, que gemia
Em torno de meu leito!! oh! que suspiros...
Que soluçar sentido, que eu escuto!!
Serão estes suspiros lastimozos
Da Harpa de Malvina, que echoavão
Pelas cavernas lugubres de Morven?!
Não, não são: esta dôr vem de mais perto:
Aqui ha corações que se estallarão...
Certo expirou agora alguma vida!!

O' meu Amigo!! es tu!? porque tão cêdo
Pizas aos pés a flôr da mocidade?!
Por ventura medindo o teu futuro
Encontraste difficil a tarefa
Da vida?! Tu achaste-a semeada
De corôas d'espinhos?! pretendeste
Sondar á teu-sabor esses mysterios
Inexcrutaveis todos da hora extrema,
E depois de os sondar voltar a vida?!
Pensaste o que deixavas?!

Flôr tão nova,
Que hias tudo adornar, o teu aroma
Perdido está nos ares do infortunio!!
A tua Primavera foi tão breve
Tão longo o teu Estio... que mirrou-te!
Da tua Esposa as lagrimas sentidas
Regarão teu cadaver, como um tronco
Donde brotar pudesse a tua vida!
Ai misera! que chora sobre a areia,
Que as lagrimas lhe sorve, arida sempre!

Sim, aqui esteve á pouco reclinado
O Anjo destruidor com braço alçado.
E sorrizo homicida sobre os labios...
Tão soffrego aguardava o ultimo instante
D'essa vida tão joven, e tão bella,
Que fugio d'entre nós.....

Oh como se murchou tanta esperanza!
Como seccou-se um tão mimozo arbusto!!

Deu tão sómente um fructo... ai que esse fructo,
E' de suas entranhas... de seu sangue...
Nos seus braços com-sigo o levaria...
Porem não quiz romper n'essa hora extrema
O laço que inda o—liga á terna Esposa...
Quem sabe, quem penetra esses segredos,
Que existem no colloquio silenciozo
Entre Deos e o mortal em taes momentos!?
Anjos do Ceo, guardae-lhe esse Thesouro
No coração da Esposa... elle, e só ella.

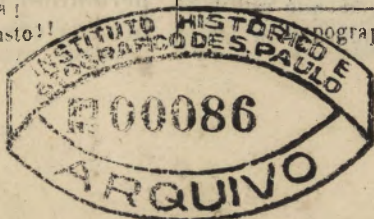
Inda hontem, Paulicea, inda hontem mesmo
Roupas de azul setim teu Ceo trajava!
Ledo accendia o sol teu horizonte,
Ledo teu horizonte o sol deixava:
A tarde apparecia reclinada
Em um leito de nuvens bonançozas:
A noite rodeada de seus astros
Compunha um só farol á Natureza
Este painel estava harmonizado
Co'a vida d'esse—par—que tu formaste.
Ella, bem como a verde, debil canna
Nascida juncto ao Rio caudaloso
O—julgava um appoio, onde encostava
Seu fraco pensamento, e onde podia
Socegada azilar suas virtudes.
Elle, á seu lado, idolatrava a vida:
Nunca julgou morrer!... dentro em sua alma,
Elle a—chamava o—Anjo de seus dias!
Mas este quadro meigo dissipou-se:
Forma-se a tempestade... o raio estala!
Apaga-se o—farol, a tarde, os astros
O sol, a Natureza... é tudo morte!
Dos primeiros encantos despojada,
Só reina a noite em meio da procella...
Ouvio-se o grito funebre pedindo
Misericordia ao Ceo... mas era tarde...
Já do leito da dôr a Eternidade
Tinha chamado a si, como surriudo...
O Esposo... o Amigo... o sabio... e o virtuoso!
E o reinado da vida!?! eil-o fundado.
Ai de mim, que o perdi! ai dos Amigos!

O que mais queres, Alma solitaria,
Que te aproximás ao cadaver d'elle?!
Queres pedir ao Anjo do Calvario
Que te annuncie a volta de seus dias
Que tarda-te já tanto?! ainda é cêdo.
Paga-lhe agora a contrahida divida—
O derradeiro—Adeos—volta ao teu lucto,
O' infeliz! mastiga o pão de lagrimas.

Anjo de dôr! ó filha do infortunio
Joven tão infeliz, que perdes tudo!
Que mais queres ainda?! ah! tu exclamas
No meio de teu pranto inconsolavel
"Pr'a que o levão já?! deixem que fique
"Algun tempo inda mais, quero ainda vel-o.
"Porque tambem com elle não me levão?
"Meu adorado Esposo!.., ah! mais não podes.
No commercio da dôr ficas vivendo!...
Infeliz! Deos metigue a dor que soffres,
Em quanto nossas almas recolhidas
N'um circulo cruel de soffrimentos
Damos seu corpo á fria sepultura...
* Feichada está... Deos o julgou... silencio.

A. J. B. V.

* Son cercueil est fermé: Dieu l'a jugé. Silence.
Lamartine.



graphia Imparcial de Silva Sobral.